

FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA
ROTEIRO DE ATIVIDADES

2ª SÉRIE

3º BIMESTRE

AUTORIA

ANDREA MARIA DE L. C. FERREIRA

Rio de Janeiro

2012

TEXTO GERADOR I

ANTÍFONA

Cruz e Sousa

(fragmento)

Formas alvas, brancas, Formas claras
De luas, de neves, de neblinas!...
Ó Formas vagas, fluidas, cristalinas...
Incensos dos turíbulo das aras...

Formas do Amor, consteladamente puras,
De Virgens e de Santas vaporosas...
Brilhos errantes, mádidas frescuras
E dolências de lírios e de rosas...

Indefiníveis músicas supremas,
Harmonias da Cor e do Perfume...
Horas do Ocaso, trêmulas, extremas,
Réquiem do Sol que a Dor da Luz resume

Visões, salmos e cânticos serenos,
Surdinas de órgãos flébeis, soluçantes...
Dormências de volúpicos venenos
Sutis e suaves, mórbidos, radiantes...

Infinitos espíritos dispersos,
Inefáveis, edênicos, aéreos,
Fecundai o Mistério destes versos
Com a chama ideal de todos os mistérios.

CRUZ E SOUSA. "Antífona". In: *Poesia completa de Cruz e Sousa*. Florianópolis, Fundação Catarinense de Cultura, 1981. p. 5.

VOCABULÁRIO

antífona: Versículo cantado ou recitado antes e depois de um salmo.

fluido: Substância líquida ou gasosa; *fig.* suave, brando.

turíbulo: Vaso onde se queima incenso.

ara: Altar.

constelar: Reunir em forma de constelação; ornar de objetos brilhantes como estrelas.

mávido: Umedecido, orvalhado.

dolência: Mágoa, lástima, dor.

réquiem: Parte do ofício dos mortos; música sobre esse ofício.

flébil: Choroso; lastimoso.

volúpico: Que dá grande prazer aos sentidos.

inefável: Que não se pode exprimir por palavras; indizível.

edênico: Paradisíaco.

ATIVIDADE DE LEITURA

QUESTÃO 1

A preferência pela indefinição e pela clareza são algumas das características da poesia simbolista, além da musicalidade, de elementos vagos, dispersos, místicos e luminosos.

- a) Transcreva das duas primeiras estrofes, palavras que comprovam a preferência pela indefinição e clareza.

Indefinição:

Clareza:

- b) Segundo o eu-lírico, como deve ser a musicalidade do poema?

- c) Que palavras sugerem a atmosfera religiosa bastante comum nos poemas simbolistas?

- d) Que estrofe contribui para uma poesia misteriosa?

Habilidade Trabalhada

Reconhecer situação de ambiguidade e ironia que decorram do ponto de vista do autor ou eu-lírico.

Resposta Comentada

Surgido no final do século XIX, o Simbolismo é extremamente místico. Os elementos fundamentais da estética simbolista, entre eles a música, ambiguidade das palavras, a atmosfera de sonho, a luminosidade, a antieloquência e a maneira vaga e imprecisa de expressar a realidade. Assim, os alunos serão levados a reconhecer situações que decorriam do ponto de vista do autor ou do eu-lírico. Na proposição (a), é solicitada a transcrição de palavras das duas primeiras estrofes que comprovem a preferência pela indefinição e pela claridade.

Assim, teremos:

- Na indefinição: vagas, fluídas, cristalinas, vaporosas.
- Na claridade: alvas, brancas, claras, luares, neves, brilho.
- A musicalidade deverá ser: Indefinível e suprema
- Antífona, incensos, turíbulos, aras, Virgens Santas, Réquiem, salvos, cânticos, órgãos.
- A estrofe que contribui para uma poesia misteriosa, os alunos identificarão como a última, pela existência de elementos vagos, dispersos e místicos, luminosos e musicais.

TEXTO GERADOR II

Supremo desejo

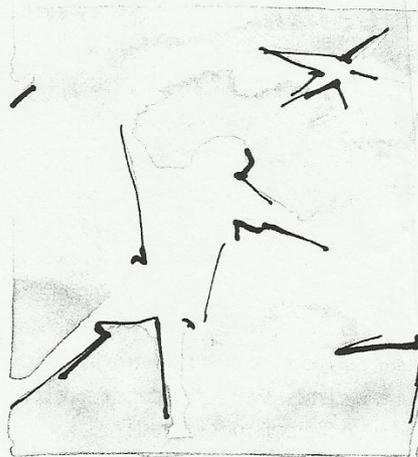
*Eternas, imortais origens vivas
da Luz, do Aroma, segredantes vozes
do mar e luares de contemplativas
vagas visões volúpicas, velozes...*

*Aladas alegrias sugestivas
de asa radiante e branda de albornozes,
tribos gloriosas, fúlgidas, altivas,
de condores e de águias e albatrozes...*

*Espiritualizai nos Astros louros,
do sol entre os clarões imorredouros
toda esta dor que na minh'alma clama...*

*Quero vê-la subir, ficar cantando
nas chamas das Estrelas, dardejando
nas luminosas sensações da chama.*

CRUZ E SOUSA. "Supremo desejo". In: Op. cit. p. 31.



volúpico: Que dá grande prazer.

albornoz: Grande manto com capuz, usado pelos árabes.

fúlgido: Brilhante, luzente, resplandecente.

dardejar: Cintilar, resplandecer, fulgurar.

TEXTO GERADOR III

Ismália

Alphonsus de Guimaraens
Quando Ismália enlouqueceu,
Pôs-se na torre a sonhar...
Viu uma lua no céu,
Viu outra lua no mar.

No sonho em que se perdeu,
Banhou-se toda em luar...
Queria subir ao céu,
Queria descer ao mar...

E, no desvario seu,
Na torre pôs-se a cantar...
Estava perto do céu,
Estava longe do mar...



E como um anjo pendeu
As asas para voar...
Queria a lua do céu,
Queria a lua do mar...

As asas que Deus lhe deu
Ruflaram de par em par...
Sua alma subiu ao céu,
Seu corpo desceu ao mar...

Alphonsus de Guimaraens. *Poesia*. Rio
de Janeiro: Agir, 1976. p. 70-1.